

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 24 - Janeiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



EVOLUINDO SEMPRE COM VOCÊ

DESTAQUES

UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS

Adriana Santos Morgado



PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA

Alexandre Passos Bitencourt



O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Luís Venâncio



POIESIS

Elias Alves

J. Wilton

Manuel Francisco Neto



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano III - nº 24 - Janeiro de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Thais Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adelina Ursula Correia de Lima

Adriana Santos Morgado

Alexandre Passos Bitencourt

Diego Daniel Duarte dos Santos

Elaine Cristina Reis de Lemos

Evelice de Souza Evangelista

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Luís Venâncio

Marta Batista Justino Caetano

Vanda de Lima Rodrigues

Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 24 (jan. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

78 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Antonio R. P. Medrado

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

77 POIESIS

Elias Alvez

J. Wilton

Manuel Francisco Neto

Agradecimento especial às alunas:
Nathy e Eloah Santos.

ARTIGOS

* Destaque

1. A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS CANTADAS NA ESCOLA Adelina Ursula Correia de Lima	11
★ 2. UMA PROPOSTA PARA RECONHECER AS CATEGORIAS DO SISTEMA DE ARTES VISUAIS: MUSEU E ARTISTAS Adriana Santos Morgado	15
★ 3. PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA Alexandre Passos Bitencourt	23
4. O PRINCÍPIO DA SEGREGAÇÃO INDEPENDENTE DOS GENES PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS Diego Daniel Duarte dos Santos	33
5. CONTRIBUIÇÕES DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Elaine Cristina Reis de Lemos	37
6. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A AMPLIAÇÃO DO REPERTÓRIO INFANTIL Evelice de Souza Evangelista	43
7. A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	47
★ 8. O JORNAL COMO UM RECURSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR Luís Venâncio	51
9. A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA INFÂNCIA Marta Batista Justino Caetano	61
10. A ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanda de Lima Rodrigues	65
11. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vilma Maria da Silva	71

PROPOSTA E POSSIBILIDADE DE MUDANÇA NA ESCOLA¹

ALEXANDRE PASSOS BITENCOURT

RESUMO: O objetivo deste artigo é apresentar e discutir o Projeto Duarte², como expressão do fazer pedagógico na sua totalidade. Criado em 2017, a partir de inúmeras discussões sobre as práticas pedagógicas da escola, realizadas entre membros da comunidade escolar, o Projeto Duarte, tem como objetivo romper com o currículo conservador/tradicional, para tanto, como forma de resposta aos anseios e desejos dos estudantes e professores, implementa-se na escola outra forma de organização curricular, configurada a partir de áreas de conhecimento. Faz parte da discussão deste texto, a Instrução Normativa SME nº 50/2021, que institui os Projetos de Fortalecimento das Aprendizagens e reorganiza o Projeto de Apoio Pedagógico. Tendo em vista o pensamento crítico de práticas pedagógicas transgressoras, com base em teóricos que discutem a inovação, mudanças educacionais e o desenvolvimento de ações educativas com projetos de trabalho, os resultados evidenciam que o Projeto Duarte possui elementos caracterizadores da inovação educacional sustentável.

Palavras-chave: Projeto Duarte; Inovação educacional; Escola; Aprendizagens.

INTRODUÇÃO

Na medida em que as sociedades se modernizam, tornam-se cada vez mais complexas as suas relações. E a educação como parte intrínseca das sociedades modernas não escapa despercebida aos movimentos sociais, como elemento fundamental às transformações exigidas pelos inúmeros movimentos sociais contemporâneos. Atenta a tal perspectiva, a comunidade escolar da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida³, localizada no Parque Guarani, mais precisamente, no Bairro de Itaquera na Zona Leste da Cidade de São Paulo, decidiu, após longas discussões internas sobre a realidade educacional local, transgredir com a organização curricular, estruturada de forma disciplinar (GOODSON, 2019), com aulas geralmente fixas e fragmentadas num tempo/espço rígido, controladas por um sinal sonoro para indicar mudança a cada 45 minutos. No contexto educacional tal mudança de aula significa a interrupção violenta de determinado componente curricular para o início de outro sem relação com o atual. Perspectiva que nem sempre ocorre de maneira tranquila para os atores sociais envolvidos no processo educacional, nesse caso, estudantes e professores.

A literatura que trata da questão da mudança educacional é bastante extensa. Considerando sua dimensão, torna-se impossível abordá-la na sua integralidade aqui. Em tese, este é um estudo descritivo de uma mudança estrutural curricular específica. Para tanto, apresentar-se-á como fundamento teórico, no que diz respeito às mudanças internas e externas, o trabalho de Goodson (2019), sobre o significado da mudança (FULLAN, 2009), inovação educacional (PACHECO, 2019; GARCIA, 1995), entre outros que abordam o conceito de inovação e mudança educacional. Para discutir o Projeto Duarte, objeto deste texto, tomou-se como base o trabalho de Bitencourt, Silveira e Costa (no prelo), Alves (2018), além do Projeto Político Pedagógico (2021) da escola.

Segundo Fullan (2009) é importante e necessário que se compreenda o “quê” e o “como” da mudança educacional. Diante de tal constatação, é possível afirmar que o processo de mudança educacional que desencadeou na criação do Projeto Duarte, ocorreu a partir de inquietações e descontentamento da comunidade escolar, devido a lacunas no fazer pedagógico no contexto da escola. Com o intuito de buscar alternativas que dialogassem com os estudantes, alguns professores realizaram

1 Apresentado inicialmente sob o título: “Projeto Duarte na perspectiva da educação integral” no “II Congresso Brasileiro de Educação Integral - IV Seminário Mineiro de Educação Integral”. Foram discutidos outros aspectos neste texto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=afrdob-QObs> Acesso em: 24 de dezembro de 2021.

2 No tópico: “Projeto Duarte: organização, áreas de conhecimento e princípios”, apresentar-se-á brevemente alguns elementos do Projeto Duarte, início e configuração.

3 Em virtude do PPP da escola se encontrar disponível na revista digital da escola (www.revistaduarte.com.br), optou-se por usar neste texto o nome da escola.

uma consulta para saber quais eram as suas impressões/perspectivas da escola. Para tal empreitada realizaram uma escuta a partir de duas questões, quais sejam: “qual é a escola ideal?”, “qual é a escola real?”, na concepção deles. No sentido de apresentar uma possível resposta para o que os estudantes sinalizaram que desejavam, bem como, frente ao descontentamento do diretor que anunciou ao grupo que nada mais poderia fazer. O coletivo de professores iniciou um longo processo de discussão em busca de alternativas práticas.

Frente a tal conjuntura, em 2016, no segundo semestre letivo, o coletivo de professores realizou inúmeras discussões em busca de encontrar caminhos para melhorar a situação do fazer pedagógico, que parecia não haver mais sentido aos estudantes, que expressavam todo tipo de negação às atividades. As discussões culminaram numa considerável mudança no Ensino Fundamental (EF) II, visto que era onde os conflitos ocorriam com mais intensidade. Em 2017, portanto, iniciou-se o ano letivo com uma mudança na configuração estrutural do currículo do EF II (BITENCOURT; SILVEIRA; COSTA, no prelo), com a organização do currículo por áreas de conhecimento a partir do “currículo por projetos de trabalho” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998), que pretendo descrever na sequência com enfoque de alguns elementos que marcaram a mudança na escola, antes é importante conhecer-se algumas características locais.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO LOCAL

Inaugurada no dia 16 de fevereiro de 1972, a EMEF Professor Antônio Duarte de Almeida se encontra localizada no distrito de Itaquera, região leste da Cidade de São Paulo, mais precisamente no Parque Guarani, região que sofreu grandes transformações urbanas nos últimos anos, com a ocupação de uma grande área vizinha à escola, que pertence ao território da Cidade A E Carvalho, com mais de 10 mil famílias, provenientes de diversas regiões do país. Atualmente tem chegado bastante imigrantes africanos, além dos imigrantes bolivianos que habitam na região, trabalham com costura de roupas e ocupam as quadras da escola nos finais de semana como espaço de lazer.

Basicamente hoje a escola fica no centro de um imbricamento de três áreas que formam a complexidade de urbanização da cidade, em regiões periféricas pouco assistidas pelo poder público. De um lado se encontra uma área notadamente urbanizada, com ruas largas e casas planejadas. Essa área fica na parte de cima onde se encontra a escola e vai até a Avenida do Imperador. Do lado oposto, tem-se uma grande área com moradias irregulares, construídas ao lado do córrego Jacupeval, em que residem uma considerável quantidade de estudantes da escola, essa área se estende da Avenida Jacú Pêssego à rua Terra Brasileira onde fica o campo de futebol conhecido como “X do Morro”.

A terceira parte é formada pela ocupação de uma área extensa que se inicia na Avenida Caititu e se espalha pela Avenida Ernesto de Sousa Cruz. Embora se encontre mais ou menos urbanizada, foi construída sem planejamento urbano, ou seja, com construções irregulares de forma que é possível encontrar-se casas com a formação de miniprédios. Pois além do dono, outros *puxadinhos* são construídos para serem alugados, visto que “querem a reforma agrária, não para se libertarem, mas para passarem a ter terra e, com esta tornar-se proprietários ou, mais precisamente, patrões de novos empregados” (FREIRE, 2015, p. 45). Significa, portanto, que o número de pessoas que habitam a região da ocupação excede a capacidade territorial, fato que pode ser um complicador na prestação dos serviços públicos e privados à região, dado que a demanda excede o limite da oferta.

Dentro desse complexo de irregularidade urbana, encontra-se a escola que, em certa medida, tem sido lugar de encontro dos estudantes para práticas de atividades culturais, esportivas de leitura e escrita através de programas bem-sucedidos como, por exemplo, “Mais Educação MEC” e “Mais Educação São Paulo”, que têm contribuído com a formação Integral dos estudantes, uma vez que, “todo indivíduo aspira pela totalidade [...]” (BENJAMIM, 2009, p. 35). Frente ao contexto a qual se encontra a escola, na opção de aceitar a situação do fracasso escolar ou, buscar alternativas de mudanças, o coletivo da comunidade escolar foi motivado a escolher a segunda opção, que culminou na criação do Projeto Duarte, o qual será descrito a seguir.

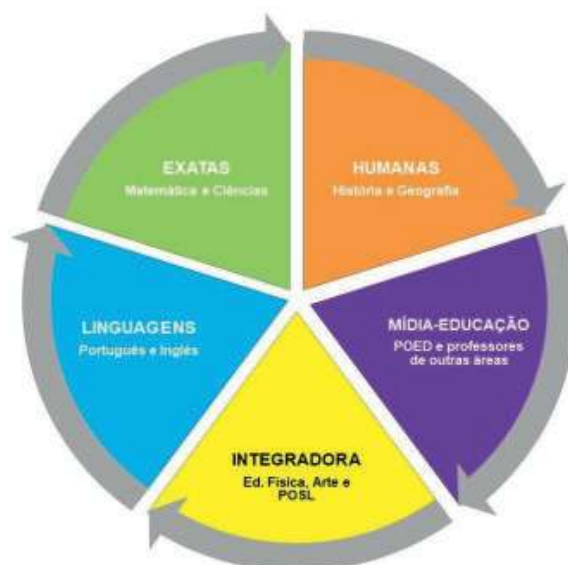
PROJETO DUARTE: ORGANIZAÇÃO, ÁREAS DE CONHECIMENTO E PRINCÍPIOS

Com início em 2017 e amplamente aprovado pela comunidade escolar, o Projeto Duarte, tem como objetivo central romper com a fragmentação do ensino-aprendizagem baseado em disciplinas estanques, rígidas e fragmentadas com aulas de 45 minutos. Para tanto, a escola ao romper com a organização do currículo por disciplinas, propõe a configuração de seu currículo por áreas de conhecimento (BITENCOURT; SILVEIRA; COSTA, no prelo). Tendo como proposta de trabalho dos conteúdos escolares, o “currículo por projeto de trabalho” (HERNÁNDEZ; VENTURA, 1998). A Figura 1 apresenta as áreas de

conhecimento no Projeto Duarte, a partir de mudança na composição da área de mídia-educação, após discussão do coletivo de professores do EF II.

Figura 1: áreas de conhecimento no Projeto Duarte

Fonte: Adaptada do PPP (2021) da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida



A Figura 1 ilustra a organização curricular no Projeto Duarte. As setas de cor cinza que se conectam, dizem respeito ao caráter complementar das áreas de conhecimento, sem preceitos hierárquicos. Significa, portanto, que as áreas são complementares e interdependentes, na formação de um todo, que agrega e dialoga continuamente. A formação das áreas ocorreu com a proximidade dos componentes curriculares como: HUMANAS: história e geografia; LINGUAGENS: português e inglês; EXATAS: matemática e ciências; INTEGRADORA: arte e educação física. Exceto a área de MÍDIA-EDUCAÇÃO que por não haver no currículo oficial nem no da cidade de São Paulo um componente para o estudo das mídias, nesse caso, foi formada inicialmente com Professor Orientador de Educação Digital (POED), Professor Orientador de Sala de Leitura (POSL) e outros professores.

As cores apresentadas na Figura 1 representam no contexto do Projeto Duarte a identidade das áreas, que são reconhecidas e validadas pelos sujeitos que nele transitam continuamente. Cada área é identificada por uma cor, como pode ser visualizado na Figura 1. Segundo Heller (2013), a cor é muito mais do que um mero fenômeno ótico, ou um instrumento técnico, ela pode produzir efeitos diversos, dependendo do lugar ou percepção do visualizador. “A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte” (HELLER, 2013, p. 18). No Projeto Duarte, a cor, tem como propósito provocar efeito identitário, hoje cada área é reconhecida por sua cor específica. Tal reconhecimento ocorre no contexto escolar aqui referido, independente do aspecto linguístico, culturalmente utilizado para poder nomear algo.

Recentemente, como aparece na Figura 1, o POSL deixou de compor a área de Mídia-educação. Após inúmeras discussões, o coletivo de professores apoiou a mudança do POSL à área Integradora. Em sua pesquisa recente sobre o (re)descobrir o prazer da leitura, Siqueira (2020) sinaliza a importância do fortalecimento do vínculo nas práticas de leitura. Uma vez que o estudante estabelece vínculo com o professor pode aumentar a chance dele se identificar, por exemplo, com a leitura. Aqui é importante ressaltar que o Projeto Duarte tem como conceitos e princípios a Educação Integral. Portanto, a proposta de inclusão do POSL na área de Mídia-educação tinha como princípio a formação de uma rede ampla de professores e estudantes leitores na escola, dado que quanto mais professores leitores se tem na escola, mais estudantes serão incluídos na prática leitora. Além disso, o espaço de leitura poderia passar a ser compreendido de acordo com o preceituado por Fullan (2009), como “nosso” e não mais como “meu”. No entanto, parece que a opção do coletivo de deslocar o POSL à área Integradora reforça o caráter simplista e fragmentado de organização do currículo, no que se refere às práticas de leitura na escola.

Além da inserção de Mídia-educação no PPP da escola, a nova configuração do Projeto Duarte dispõe de um dia da semana para que os professores da mesma área/ano de conhecimento se reúnam na escola para planejarem suas atividades em conjunto. “Essa opção deu-se a partir da necessidade dos

professores deixarem de agir de forma isolada para se implicarem conjuntamente” (ALVES, 2018, p. 147). No dia do planejamento os professores não assumem turmas/anos, quem assume a turma/ano de cada professor é a área Integradora. Essa realiza seu planejamento semanal todas as segundas-feiras. No Ensino Fundamental II cada área de conhecimento é responsável por uma turma/ano durante 25 dias. Fato que tem contribuído para fortalecer o vínculo entre professor/estudante, ou seja, seis aulas durante quatro dias da semana no decorrer de 25 dias com a mesma turma/ano, o professor pode fortalecer vínculo afetivo com os estudantes. Tal perspectiva pedagógica tem corroborado para a melhoria das relações entre professor/estudante.

A organização do Projeto Duarte por áreas de conhecimento, como sinalizado anteriormente, está voltado ao EF II. O EF I, por sua vez, especificamente, no Ciclo Interdisciplinar, 4º e 5º ano, trabalha-se com as áreas de: LINGUAGENS; HUMANAS e EXATAS, cada área de conhecimento fica responsável por um ano/turma durante uma semana. O Ciclo de Alfabetização do 1º ao 3º ano, por sua vez, segue a organização da rede, contudo, tem sido fortalecida a ideia dos grupos, ou seja, as professoras dos 1º, 2º e 3º anos trabalham de forma colaborativa. O planejamento semanal, tanto no Ciclo Interdisciplinar como no de Alfabetização, ocorre de forma coletiva, nesse caso quem assume cada ano/turma são os professores “especialistas” (inglês, arte, ed. física, POED e POSL). Todo o trabalho da escola é pautado em torno de cinco princípios: democracia; autonomia; autoria; investigação e corresponsabilidade.

A proposta de trabalhar os conteúdos curriculares a partir do “currículo por projetos de trabalho” tem como viés a ressignificação dos conteúdos de cada componente curricular, isto é, criar sentido para os estudantes. Tal perspectiva parece ainda não ter sido compreendida na sua potencialidade. Aqui é importante apresentar dois fatores que, em certa medida, podem explicar a suposição. 1) O primeiro está relacionado com o fato do tempo de existência do Projeto Duarte associado ao período de pandemia da Covid-19, que de certa forma alterou a dinâmica das escolas como um todo. 2) O outro está associado à crise de representatividade pedagógica do Projeto Duarte, com a inexistência de uma equipe pedagógica coesa, forte, dinâmica e desapegada dos vícios da rede, para ajudar na formação docente como apontado por Nóvoa (2001).

O ponto de partida para a implementação do Projeto Duarte foi de um lado a escuta dos professores aos estudantes sobre o que seria para eles: “a escola ideal” e “a escola real”. Do outro, a crítica do diretor sobre o estado real da escola, que segundo ele, não fazia mais sentido, sentia-se esgotado e que já não podia mais contribuir para mudar o rumo das perspectivas pedagógicas, portanto, anunciou numa reunião coletiva que no final de 2016 estaria deixando a escola. Dadas as potencialidades de gestão da escola, das condições oferecidas ao coletivo de professores (democráticas e humanizadas), esses resolveram se mobilizar no sentido de inovar as práticas pedagógicas. Segundo Pacheco (2019), o que caracteriza uma inovação educacional é a garantia do direito à educação a todos, que no Projeto Duarte se insere no conceito da educação de qualidade social.

PANDEMIA DA COVID-19 E O PROJETO DUARTE

Uma das características da inovação educacional para Pacheco (2019) é a sustentabilidade. Significa que para que a mudança proposta seja efetivamente reconhecida como uma inovação no campo educacional, na transgressão duma prática pedagógica, no sentido de se criar alternativas inovadoras, deve estar ancorada na sua sustentabilidade. De acordo com Fullan (2009), o centro da sustentabilidade se encontra na liderança, principalmente, quando tais líderes são capazes de formar outros líderes, no Projeto Duarte, tal conceito tem se mostrado coerente. Visto que o processo de liderança da gestão da escola tem sido fundamental para a formação descentralizada e ampliada de novos atores sociais aptos a assumirem e darem continuidade à liderança e apoio na sustentabilidade do projeto da escola.

Tendo iniciado em 2017, e passado em pouco tempo por uma crise de representatividade na parte pedagógica, como relatado anteriormente, o Projeto Duarte, ainda assim, se mostrou potencial na mudança do fazer pedagógico na escola, inovador e com características sustentáveis. Em 19 de dezembro de 2019 foi aprovado pelo Parecer CME nº 18/19⁴, como Projeto Pedagógico Especial/Experimental. A aprovação do projeto pelo Conselho Municipal de Educação (CME), em linhas diretas, trouxe esperança e alegria à comunidade educacional, pois foi uma resposta rápida ao trabalho desenvolvido através do esforço de cada um que acreditou na sua potencialidade.

Em meados de março de 2020, como todo o país, todos na escola aderiram ao isolamento social, devido à pandemia causada pela Covid-19. Atenta ao cenário contextual, a equipe gestora, ainda em período de recesso escolar antecipado pela Secretaria Municipal de Educação (SME), convidou os professores para uma reunião online através da plataforma do Google Meet, pois, acreditava-se que a

4 Publicado no DOC de 19/12/2019 – pp. 15 e 16

pandemia seria duradoura. Na ocasião foi apresentado como proposta a continuidade das atividades no período de pandemia através do ensino remoto a ferramenta do Google Sala de Aula. A ideia inicial era que a organização do Projeto Duarte seria preservada, por isso, foram criadas as salas para o atendimento remoto de acordo com a configuração do projeto (Quadro 1):

Quadro 1: organização das salas na plataforma Google Sala de Aula no Projeto Duarte

Salas do EF I: três turmas do 1º ano (A, B, C); três turmas do 2º ano (A, B, C); três turmas do 3º ano (A, B, C); duas turmas do 4º ano (A, B); três turmas do 5º ano (A, B, C) – Total: 14 salas				
Salas do Google Sala de Aula para o EF I				
Uma sala 1º ano	Uma sala 2º ano	Uma sala 3º ano	Uma sala 4º ano	Uma sala 5º ano
Salas do EF II: quatro turmas do 6º ano (A, B, C, D); quatro turmas do 7º ano (A, B, C, D); três turmas do 8º ano (A, B, C); três turmas do 9º ano (A, B, C) – Total: 14 salas				
Salas do Google Sala de Aula para o EF I				
Uma sala 6º ano	Uma sala 7º ano	Uma sala 8º ano	Uma sala 9º ano	
Outras salas: SRM foi criada uma sala para todos os estudantes; SALA INTEGRADORA , uma sala para todos os estudantes do EF II.				
Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)			Sala Integradora	

Fonte: Organizado pelo autor

O Quadro 1 ilustra a síntese da organização que se criou para o atendimento no ensino remoto no Projeto Duarte. Diferentemente da forma como a SME organizou as salas no Google Sala de Aula para atender a rede, o Projeto Duarte manteve sua organização própria. Além de mostrar a coerência do projeto, essa forma de organização corroborou para o sucesso pedagógico, visto que cerca de 80% dos estudantes da escola entraram na sua sala específica e realizaram alguma das atividades propostas em 2020. Das 14 salas existentes no EF I, subdivididas em turmas: A; B; C, foram criadas apenas cinco salas do Google Sala de Aula, nesse caso, os professores e estudantes de um determinado ano foram inseridos na mesma sala. Tal perspectiva facilitou o acesso dos estudantes às salas e às atividades.

No EF II foram criadas quatro salas subdivididas em A, B, C e D. Os estudantes de todas as turmas foram inseridos na mesma sala de acordo com o ano, 6º, 7º, 8º ou 9º. Os professores de cada área de conhecimento foram inseridos numa sala durante 25 dias, conforme organização do Projeto Duarte (PPP, 2021). Como mostra o Quadro 1, foram criadas ao todo 11 salas na Plataforma do *Google Sala de Aula*. Para a comunicação entre os estudantes e seus familiares, a escola disponibilizou na Revista Duarte com links em suas redes sociais o Quadro 2 com o código da sala específica de cada estudante.

Quadro 2: códigos das salas de aula

SALA DE RECURSOS	CÓDIGO DAS TURMAS	
1º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	Awzrzrn
2º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	q75w54z
3º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	Fuqsdpe
4º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	wxqns6
5º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	Emvirdm
6º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	dzq4k4h
7º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	4tny4gi
8º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	2r3fbo3
9º ANO	CÓDIGO DAS TURMAS	ussd4py
ÁREA INTEGRADORA	CÓDIGO DAS TURMAS	Uddobzv
		Roidoyi
OBS: Na Área Integradora devem se inscrever todos os estudantes do 6º ao 9º ano.		

Fonte: Revista Duarte⁵

⁵ Disponível em: <https://www.revistaduarte.com.br/2020/04/orientacoes-de-acesso-ao-google-sala-de.html> Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

O Quadro 2, em certa medida, contribuiu para o acesso dos estudantes à sua sala específica, nele estudantes e familiares puderam entrar na sala e realizar as atividades. Para auxiliar os estudantes com pouca familiaridade com a plataforma, a escola criou e disponibilizou um manual com o passo a passo⁶ para baixar e entrar no aplicativo do *Google Sala de Aula*, ou para quem preferia acessar pela *Web*. Para os estudantes que não tinham acesso à internet, foi disponibilizada atividades impressas que poderiam ser retiradas na secretaria da escola, além disso os professores de cada grupo/área/ano criaram grupos no *WhatsApp* (Figura 2), pois, percebeu-se que era a forma de comunicação mais rápida com estudantes e familiares. Através dos grupos de *WhatsApp* eram realizadas atividades de interações com os estudantes e indicações de leituras, atividades na plataforma do *Google Sala de Aula* e/ou atividades impressas.

Figura 2: exemplo de grupo do *WhatsApp*



Fonte: reproduzida do grupo do 6º pelo autor

Meramente ilustrativa, a Figura 2 é apresentada como exemplo dos grupos de *WhatsApp* criados pelos professores das áreas/anos de conhecimento, como estratégia de contato direto e rápido com estudantes e familiares. Na parte superior da Figura aparece o ano específico seguido da palavra “Duarte” que se refere ao nome da escola (EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida), e a data de criação do grupo (09/07/2020). No centro é possível ver a descrição do grupo, com a finalidade, horário de atendimento da unidade no período da pandemia e os telefones da escola. Na parte inferior aparece o item à esquerda (*Mídia, links e docs*) e à direita o número (232) que representa a quantidade de itens compartilhados no grupo até o momento de reprodução da Figura 2 como é possível ser verificado nas duas imagens na parte inferior à esquerda da Figura.

Wanderley (1995) apresenta quatro dimensões para a inovação, que segundo ele é de fundamental importância para a compreensão dos seus fundamentos, no que se refere a inovação educacional, que pode fornecer exemplos à realidade brasileira: “quem inova”, “como se inova”, “ao que é inovado”, “por que se inova” (WANDERLEY, 1995). A associação das dimensões “como se inova” e “ao que é inovado”, com a inovação do PPP da escola, pode evidenciar a relevância do Projeto Duarte, que transgrediu com o estabelecido, contudo é capaz de criar estratégias para garantir o direito ao acesso à educação de qualidade social aos estudantes, mesmo diante de um contexto adverso, com escassez de recursos. Ainda, a equipe gestora e docente não cruzam os braços à espera de soluções da rede, ou seja, propõem possibilidades e mostram como e o que inovou.

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 50 DE 2021 E O PROJETO DUARTE

O objetivo deste tópico é discutir o papel relevante e ao mesmo contraditório da Instrução Normativa (IN) SME nº 50/2021, tendo em vista o que pode ter representado o período de pandemia às aprendizagens dos estudantes. “Em síntese, a Instrução Normativa é um ato administrativo o qual deve estar em consonância com todo o ordenamento jurídico”⁷. O volume de IN utilizado pela SME tem sido bastante significativo, sua efemeridade pode estar associada ao caráter de liquidez social discutido

⁶ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/17_cHwLkZ996Lylso9nvaFwMPRJabqSS/view Acesso em: 29 de dezembro de 2021.

⁷ Lenice Iolanda de Oliveira. Disponível em: <http://www.rochamarques.com.br/site/wp-content/uploads/pdf/a-lei-e-a-instrucao-normativa.pdf> Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

por Bauman (2001) ou, a ausência de políticas públicas sólidas e duradouras. Para a equipe gestora das escolas vinculadas à rede municipal, acompanhar todo esse volume de legislação anual requer acentuada atenção e malabarismo. Diante da IN supracitada, aponta-se como questão na escola: como fica o Projeto Duarte que teve como indutor programas bem-sucedidos como, “Mais Educação MEC” e “Mais Educação São Paulo”? Visto que ele se insere e é dependente de políticas públicas externas.

A IN em discussão aqui tem como objetivo instituir os “Projetos de Fortalecimento das Aprendizagens” (PFA) e reorganizar o “Projeto de Apoio Pedagógico” (PAP). Em sua nomenclatura, tanto os PFA, quanto o PAP dialogam com os preceitos da Educação Integral, pois a ideia de fortalecer e apoiar as aprendizagens é salutar. Embora sejam, em tese, políticas públicas de caráter compensatório, ou seja, tentam apresentar compensação à ineficiência pedagógica primária, que geralmente não tem sido enfrentada com seriedade em toda a sua dimensão epistemológica. Outro fator que ecoa como contradição à concepção virtuosa dos PFA e PAP na IN, é a existência de conceitos como, “recuperação contínua”, “recuperação paralela” e “recuperação das aprendizagens”. Vale destacar que a obrigatoriedade de “recuperação dos estudos”, encontra-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9.394/96, no art. 24, inciso (v) e alínea (e).

Segundo Norcia (2008), programas voltados a “recuperação” das aprendizagens enfrentam inúmeros fatores dificultadores como, por exemplo, falta de metas, formação do professor, burocratização no desenvolvimento da recuperação, propostas abrangentes sem fortalecimento e acompanhamento regional etc., além disso os estudantes “frequentemente confundiram a recuperação com um castigo, que é o estigma sofrido pelas crianças que em algum momento tiveram de passar por classes de recuperação paralela ou de ciclo” (NORCIA, 2008, p. 85). Significa que a ideia de “recuperar” soa mal aos olhos dos estudantes, nesse caso, seu resultado pode ser inverso ao seu princípio.

Vale compreender-se o significado do léxico “recuperar”, que como aparece na primeira definição do dicionário Houaiss (2011) quer dizer: “voltar a ter (o que estava perdido)”, ora, etimologicamente contrasta com o propósito da ação educativa. Uma vez que não se recupera o que, a princípio, não se adquiriu ou não foi garantido ao estudante. Portanto, talvez a desassociação da carga negativa, estigmatizante do léxico “recuperar” aos PFA e PAP pode contribuir para melhor sucesso nas aprendizagens dos estudantes. Óbvio que apenas o deslocamento linguístico sem mudanças nas práticas pedagógicas, pode surtir pouco efeito no que se pretende, seria como “chover no molhado”.

Outro aspecto presente na IN, que parece ser reducionista, diz respeito ao foco recair apenas em língua portuguesa e língua portuguesa/matemática. Segundo Goodson (2019), o Relatório Taunton de 1868 classificou a escolarização secundária em três categorias. 1) Os filhos de homens com renda considerável recebiam um currículo clássico; 2) o das classes mercantis tinha certa inclinação prática; 3) dos pequenos locatários de terra, pequenos comerciantes e artesãos o currículo era baseado em três “Rs” que na língua inglesa significa (Reading, wRiting and aRithmetic) leitura, escrita e aritmética (GOODSON, 2019, p. 52-53). Significa que historicamente o currículo escolar voltado à classe trabalhadora tem sido reduzido ao simples conhecimento de determinados elementos da língua e/ou aritmética, não em caráter holístico. Em projetos que se apresentam como salvadores outros saberes construídos pela humanidade simplesmente são anulados e tal atitude é aceita pela sociedade. Como constatação a tal hipótese, vale retomar o que propôs Santaella (2007), enquanto é questionada sobre o estudo da Semiótica: “que importância tem isso para nós? Nós que temos a resolver um problema muito mais prioritário e urgente, o da miséria e da fome?”

Há duas espécies de fome: a da miséria do corpo, esta, mais fundamental e determinante, visto que interceptadora de quaisquer outras funções, necessidades e realizações humanas; mas há também a carência de conhecimento, este, outro tipo de fome. Nossa luta tem de ser travada sempre simultaneamente em ambas as direções. A Semiótica está rapidamente se desenvolvendo em todas as partes do mundo. Por que haveremos nós de cruzar os braços, ficando à espera dos restos de sopa científica que os outros poderão, porventura, nos deixar de sobra? (SANTAELLA, 2007, p. 9).

A experiência da EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida de trabalhar com projetos tem mostrado que os estudantes desejam aprender português e matemática, no entanto, há tempos eles têm sinalizado que podem aprender através de projetos de música, futsal, capoeira, jogos de tabuleiro, dança, mídias, xadrez, leitura, slam, imprensa jovem etc. No entanto, é necessário que tais projetos dialoguem com o PPP da escola. Desafio que na escola tem sido assumido com responsabilidade ao enfrentamento à superação dos índices de avaliações externas.

Por consequência da ampliação ao retorno das atividades presenciais no segundo semestre de 2021, o Decreto nº 60.389 de 20 de julho de 2021 e a IN SMEnº 29, de 21 de julho de 2021, dispunham sobre os procedimentos para a organização das unidades educacionais da rede municipal de ensino, com possibilidade de revezamento de turmas. Embasado no Decreto e na IN, a escola organizou seu retorno através de grupos (1 e 2), em que cada grupo vinha dois dias no ensino presencial (cf. Figuras 3 e 4). A possibilidade de organização da escola em forma de revezamento, embora em curto prazo, mostrou-se adequado às aprendizagens dos estudantes. É possível afirmar que com um número menor de estudantes por sala o trabalho tende a ser mais qualificado e humanizado aos estudantes e professores.

Figura 3: organização dos grupos do EF II

AMPLIAÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS 2º SEMESTRE 2021 CRONOGRAMA DE REVEZAMENTO DAS TURMAS EF II			
DIA DA SEMANA	AGRUPAMENTOS ANO	TURMAS GRUPO	Média de estudante
Segunda-feira	6º, 7º, 8º, 9º Anos (Grupo 1)	A, B, C e D	210
Terça-feira	6º, 7º, 8º, 9º Anos (Grupo 1)	A, B, C e D	210
Quarta-feira	6º, 7º, 8º, 9º Anos (Grupo 2)	A, B, C e D	210
Quinta-feira	6º, 7º, 8º, 9º Anos (Grupo 2)	A, B, C e D	210
Sexta-feira	6º, 7º, 8º, 9º Anos (Atendimento aos estudantes conforme Art. 42 da IN nº 29)	A, B, C e D	90

Fonte: reproduzida do plano de retorno da escola

A Figura 3 mostra a organização dos grupos no EF II, para o atendimento presencial de 100% dos estudantes na forma de revezamento, de acordo com o Decreto supracitado. Dos cerca de 440 estudantes no EF II, compareciam à escola de segunda a quinta 50%, na sexta o atendimento era de 90 estudantes. O atendimento, portanto, era híbrido e funcionava, pois com o número reduzido de estudantes no ensino presencial, os professores conseguiam se organizar para garantir o atendimento remoto. Com o número menor de estudantes por sala a escola ficava mais silenciosa, logo os estudantes podiam se concentrar melhor nas atividades e os professores ao mesmo tempo podiam garantir um atendimento mais qualificado às atividades e dúvidas dos estudantes.

Figura 4: organização dos grupos do EF I

AMPLIAÇÃO DAS AULAS PRESENCIAIS 2º SEMESTRE 2021 CRONOGRAMA DE REVEZAMENTO DAS TURMAS EF I			
DIA DA SEMANA	AGRUPAMENTOS ANO	TURMAS GRUPO	Média de estudantes
Segunda-feira	1º, 2º e 3º Anos	A, B e C - Grupo 1	135
Terça-feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos	A, B e C - Grupo 1	210
Quarta-feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos	A, B e C - Grupo 1 e 2	210
Quinta-feira	1º, 2º, 3º, 4º e 5º Anos	A, B e C - Grupo 2	210
Sexta-feira	4º e 5º Anos	A, B e C - Grupo 2	64

Fonte: reproduzida do plano de retorno da escola

Na Figura 4 é apresentada a configuração estrutural dos grupos 1 e 2 do EF I. Nela é possível perceber que em três dias da semana são atendidos 50% dos estudantes no ensino presencial. Na segunda são atendidas no presencial somente as turmas do Ciclo de Alfabetização, totalizando 135 estudantes e na sexta o Ciclo Interdisciplinar, com cerca de 64 estudantes. Do ponto de vista pedagógico é possível afirmar que essa forma de organização refletiu favoravelmente nas aprendizagens dos estudantes, principalmente, porque o desafio foi enorme no ensino remoto para as turmas de Alfabetização, visto que os estudantes por ainda não terem familiaridade com o sistema de escrita, dependiam dos pais para auxiliá-los na realização das atividades propostas por meio das plataformas digitais.

De acordo com que sinalizou Zabala (1998), nosso argumento, consiste numa atuação profissional a partir de um pensamento prático, porém, com capacidade crítica e reflexiva do contexto aqui descrito. As Figuras 3 e 4 ilustram claramente que o Projeto Duarte tem elementos sólidos de organização e criação de estratégias pedagógicas para garantir o direito à educação dos estudantes. Numa simples visualização, é possível perceber pelo menos duas hipóteses que podem justificar o baixo desempenho nas aprendizagens dos estudantes. 1) O número excessivo de estudantes por turma que ainda é um desafio a ser enfrentado, como uma questão ética de qual educação se pretende à sociedade. Nossa experiência evidenciou que a redução de estudantes por turma no ensino presencial reflete nas aprendizagens. 2) Melhorar as condições de trabalho dos professores que pela quantidade de estudantes que atendem se torna impossível realizá-lo dignamente.

Para Hernández (1998), os projetos são a constituição de um “lugar”, compreendido numa dimensão simbólica, que pode permitir: “a) aproximar-se da identidade dos estudantes [...]”; b) “revisar a organização do currículo [...]”; c) “levar em conta o que acontece fora da escola, nas transformações sociais e nos saberes [...]” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 61). De fato, pela experiência com a implementação da cultura dos projetos na escola, é possível afirmar que as dimensões apontadas por Hernández (1998) constituem possibilidades evidentes de mudanças na comunidade escolar. Através da cultura dos projetos, chegou-se à construção e implementação do Projeto Duarte que, basicamente, melhorou as relações, consolidou o vínculo entre professor/estudante, fortaleceu o papel do professor em situação de módulo, do professor como sujeito do processo de construção de aprendizagens, do estudante como sujeito social e histórico etc. Acredita-se que tais fatores são relevantes às práticas pedagógicas e à garantia do direito à aprendizagem integral dos estudantes, inclusive, do domínio em português e matemática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mudar práticas pedagógicas se faz necessário e urgente, dado que não é mais recomendado a continuidade de práticas pedagógicas que pereniza apenas o conservadorismo tradicionalista. As sociedades são dinâmicas e as transformações sociais e no campo tecnológico, principalmente, no que tange às tecnologias digitais, exigem cada vez mais pessoas atentas e aptas a interpretar tais mudanças, sejam no trabalho, na escola, na igreja, nas comunidades em que o sujeito se insere, a partir de análises heurísticas profundas. Ao discutir o trabalho de Little (1981), Fullan (2009, p. 97) sinaliza que a mudança na escola é alcançada em sua plenitude, a partir do momento em que os professores conversam com mais concretude e precisão sobre as práticas de ensino, “e não sobre as características e falhas dos professores, as vidas sociais dos professores, as fraquezas e falhas dos estudantes e suas famílias, e as desastrosas demandas da sociedade sobre a escola”. A mudança requer, sobretudo, reflexão crítica e planejamento do que se pretende mudar.

Os desafios colocados frente a escola após o período da pandemia causada pela Covid-19 são árduos, principalmente, em comunidade como a do Parque Guarani, onde se encontra o Projeto Duarte, em que crianças e adolescentes pulsam por oportunidades, que parecem ter sido subtraídas à revelia de seus desejos. Na obscuridade do período pandêmico em que se quer tiveram assegurados o direito de se juntarem aos privilegiados nas correntes midiáticas que cotidianamente ecoavam a expressão “fica em casa”. Sejamos honestos, ficar em casa parece um ato justo e necessário em tempos de pandemia, não fosse a injustiça perpetuada pelo poder público em níveis, federal, estadual e municipal, de não garantir o que está expresso como direito a todo cidadão no Art. 6 de sua Carta Magna.

Além do desejo de aprender português e matemática, como propõe a IN SME nº 50/2021, os estudantes do Projeto Duarte esperam poder continuar tendo o direito de escolher qual projeto querem participar, como forma complementar do estudo expresso no conteúdo de cada componente curricular. Entre tantos desafios da escola, coloca-se urgente neste século o de criar sentido às aprendizagens dos estudantes. Hernández (1998, p. 64) preceitua que os projetos supõem dado enfoque no ensino para “ressituar a concepção e as práticas educativas na Escola, para dar resposta (não “A resposta”) às mudanças sociais [...]”. Portanto, conclui-se com uma citação direta como expressão de sentimento desejoso da busca ininterrupta à marcação de um lugar garantidor de aprendizagens na sua totalidade que parece ameaçado, tal citação se encontra presente em Benjamin (2009, p. 37): “a totalidade do indivíduo ativo e desejoso não encontrou expressão, porque nessa comunidade a sua vontade não podia estar direcionada para a totalidade”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, C.L.R. *A Formação Docente Na Contemporaneidade: do sintoma à possibilidade*. Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação em Educação. Área de Concentração: Psicologia e Educação) - Faculdade de Educação

da Universidade de São Paulo, 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. Tradução, apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. Posfácio de Flávio Di Giorgi. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2009.

BITENCOURT, A.P.; SILVEIRA, J. dos S.; COSTA, J.S. **Projeto Duarte: utopia e possibilidades de mudanças na escola**. (no prelo).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL. **Lei nº 9.394**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. De 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FULLAN, M. **O significado da mudança educacional**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GARCIA, W.E. **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995.

GOODSON, I.F. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Tradução Henrique Carvalho Calado. Revisão da tradução, Maria Inês Petrucci-Rosa José Pereira de Queiroz. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019.

HELLER, E. **A psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

HERNÁNDEZ, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Fernando Hernández e Montserrat Ventura. Tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

HOUAISS. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: Moderna, 2011.

NORCIA, M.J. **A recuperação no processo de ensino-aprendizagem: legislação e discurso de professores**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

NOVOA, A. Professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, ano XVI, n. 14, maio 2001.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

SÃO PAULO (SP). **DECRETO Nº 60.389**, DE 20 DE JULHO DE 2021. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-60389-de-20-de-julho-de-2021> Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

SÃO PAULO (SP). EMEF Professor Antônio Duarte de Almeida. **PPP**, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QNhOJRORtERJcTYxaSxHdmhjLpj9n_bX/view Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

SÃO PAULO (SP). **INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 50**, DE 09 DE DEZEMBRO DE 2021. Disponível em: <https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-50-de-9-de-dezembro-de-2021> Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

SÃO PAULO (SP). **INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 29**, DE 31 DE JULHO DE 2021. Disponível em: <http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/instrucao-normativa-secretaria-municipal-de-educacao-sme-29-de-21-de-julho-de-2021> Acesso em: 30 de dezembro de 2021.

SIQUEIRA, T.B. **(Re)descobrir o prazer de ler: o incentivo à prática de leitura entre estudantes do ensino fundamental 2**. Dissertação (mestrado) Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação. Campinas, SP, 2020.

WANDERLEY, L.E.W. Parâmetros sociológicos da inovação. In: GARCIA, W.E. (coord.). **Inovação educacional no Brasil: problemas e perspectivas**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1995, p. 33-60.

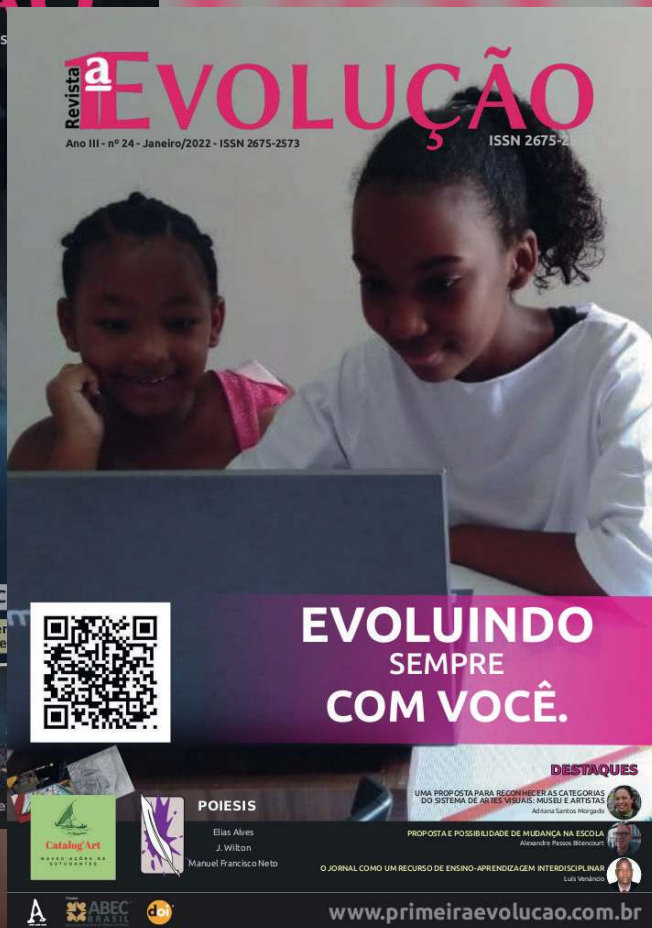
ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.



Alexandre Passos Bitencourt

Professor da escola pública desde 2009, atua na EMEF Prof. Antônio Duarte de Almeida desde 2014, atualmente na função de Assistente de Direção. Mestre em Letras pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - Campus Guarulhos). Possui Licenciatura em Letras Português/Inglês (UNICASTELO) e Pedagogia (UNIMES). Tem interesse na pesquisa de práticas educativas inovadoras, escreve e administra o blog Letras inacabadas. É autor do livro “Relatos existenciais e outras impressões”, publicado pela Soul Editora (2021).

Email: alexandreletras@hotmail.com



AUTORES(AS):

Adelina Ursula Correia de Lima
Adriana Santos Morgado
Alexandre Passos Bitencourt
Diego Daniel Duarte dos Santos
Elaine Cristina Reis de Lemos
Evelice de Souza Evangelista
Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.24>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

